

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE ARTES - IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS- VIS

Fabiana Antonia Quirino Araujo

**A UTILIZAÇÃO DO CARVÃO NAS AULAS DE ARTE:  
Um recurso pedagógico aplicado ao desenho**

Tarauacá  
2013

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE ARTES - IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS-VIS

Fabiana Antonia Quirino Araujo

**A UTILIZAÇÃO DO CARVÃO NAS AULAS DE ARTE:  
Um recurso pedagógico aplicado ao desenho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora professora: Cínara Barbosa de Sousa.

Co-orientador: José Alves Maia Teixeira Neto.

Tarauacá  
2013

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Araújo e Maria das Dôres, em especial, minhas filhas Grasyelle e Eshiley Maryáh, que me deram forças para lutar e nunca desistir dos meus objetivos e sonhos. Dedico ainda ao meu esposo José Maria que sempre que precisei estava ao meu lado me ajudando e compreendendo. Dedico ainda a mim mesma, pela determinação e por saber que esta etapa é uma das mais importantes da minha vida e por tê-la vencido.

## **AGRADECIMENTO**

A “DEUS” por ter iluminado e guiado todos os meus pensamentos.

A meus pais e minhas filhas pela força e incentivo para realizar meus sonhos.

Ao meu esposo que nunca deixou que eu fraquejasse e sempre me motivou para seguir em frente.

Ao meu tutor José Alves Maia Neto, pela orientação e atenção.

A minha orientadora Cinara Barbosa, pela contribuição e paciência e principalmente a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, minha eterna amizade e gratidão.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO CARVÃO NO PERÍODO DE PRODUÇÃO DA ARTERUPESTRE</b> .....	<b>9</b>
<b>3. O CARVÃO NAS AULAS DE ARTES</b> .....	<b>13</b>
3.1 Artistas brasileiros que Usam o Carvão Vegetal em suas Obras e a prática pedagógica dentro da sala de aula .....	14
3.2 A composição do carvão .....	16
<b>3.3 Aprendendo a fazer o carvão</b> .....	<b>17</b>
<b>4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO</b> .....	<b>19</b>
4.1 Cronogramas das Aulas .....	20
<b>5.A PROPOSTA TRIANGULAR DE ANA MAE E O DIAGNÓSTICO DA PESQUISA</b> .....	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>28</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gruta de Lacaux, na França (Philippe Psaila).....	9
Figura 2 –Rinocerontes e Cavalos na Caverna de Chauvet .....	11
<b>Figura 3 – Serie “Sessenta cabeças”, (Gil Vicente) .....</b>	<b>15</b>
Figura 4 – Emoções Pesadas, (Gil Vicente).....	15
<b>Figura 5 – Árvores Secas, (Cláudia Baptistella) .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 6 – Sala de Aula .....</b>	<b>21</b>
Figura 7–A Mão, (Estudantes.....)	21
<b>Figura 8 – Pintura rupestre (Estudantes) .....</b>	<b>22</b>
Figura 9 –Pintura rupestre (Estudantes) .....	22
Figura 10 –Pintura rupestre (Estudantes) .....	22

## INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver uma pesquisa que envolve a utilização do carvão nas aulas de arte como um recurso pedagógico, na Escola Edmundo Pinto de Almeida Neto, surgiu após a realização dos estágios supervisionados de observação e de regência de sala, onde se constatou a necessidade de introduzir dentro das aulas, recursos naturais existentes no município de Tarauacá.

Este tema tem como embasamento principal um recurso natural que se torna grande aliado da arte/educação quando trabalhado corretamente, que é o carvão vegetal. Um recurso que pode favorecer bastante o ensino de arte nas escolas quando executado desde a manufatura até sua utilização durante as aulas. Entre outras vantagens destaca-se o fato de ser uma técnica fácil de ser manuseada neste ambiente, pois, possui um pigmento forte e desperta a curiosidade do educando na exploração dos materiais, podendo assim exercitar sua criatividade.

O carvão vegetal transforma o contexto dos desenhos, sendo usado no esboço e também podendo levar o indivíduo a pensar na importância do desenho e como o mesmo lhes oferece diferentes tipos de criação artística. Pretende-se mostrar para os educando a valor do ensino artístico e como é possível trabalhar em parceria com o pigmento natural para uma aprendizagem espontânea e proveitosa.

Pôde-se constatar que em algumas escolas do município há uma grande defasagem em relação ao uso de recursos naturais. As instituições escolares não costumam valorizar alguns materiais locais existentes na região e que, portanto oferecem bom aproveitamento em aulas de arte. Diante destas circunstâncias, esta pesquisa está direcionada ao uso do carvão vegetal no ensino fundamental II, no período do 6º ano, na escola Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto, com o

objetivo de se mostrar aos alunos, por meio de novas propostas de se fazer arte, algo muito além de um ensino através do lápis e pincel.

Esta escola precisa explorar e conhecer diferentes materiais e técnicas para aplicar na arte/educação, pois a mesma é bastante tradicional no que se refere a este ensino. Os educandos costumam apenas reproduzir desenhos e pinturas usando somente pigmentos artificiais, isto é algo muito habitual e que necessita ser modificado.

A utilização de esteriótipos, a imitação e a cópia são frequentes, e uma das principais dificuldades com as quais se defrontam os métodos de “expressão livre” está precisamente na amplitude e na profundidade do condicionamento ao qual a criança está submetida. (FLORENCE DE MÈREDIEU, 1974, p.3-4; 108-110.)

A realização da oficina com o carvão consistiu no fato de ser uma técnica fácil e também por envolver uma matéria prima que não prejudica o meio ambiente, pois somente é coletado graveto seco para ser queimado e fabricado o carvão vegetal, evitando-se a extração da natureza.

Neste sentido, como modo de apresentar este recurso no contexto escolar e possibilitar os alunos o contato direto com o carvão, utilizou-se como embasamento teórico para esta pesquisa Luciana Mourão Arslan, Thérèse Hoffmann, H.W. Jason entre outros teóricos, que são grandes defensores desse ensino.

Portanto, valorizar o carvão como objeto de construção de conhecimento na sala de aula, implica numa maior contribuição para docentes e educadores, pois, o desenho feito com o carvão apresentará para eles outras formas de representação artística juntando a expressão e a criatividade de cada um; contudo, esse recurso permite não só para os educandos, mas também para os educadores, uma proposta relacionada com materiais alternativos dentro do contexto escolar, pretende-se incluir uma oficina para o ensino da manufatura do carvão e até aplicá-lo no desenho.

A busca de novos recursos e materiais que estejam introduzidos no cotidiano é relevante para enriquecer as aulas práticas de arte, o que resultará em uma metodologia diferenciada de aprendizagem. Cabe à escola, juntamente com os docentes desse ensino, buscar até mesmo no passado através dos desenhos rupestres e apresentar para os alunos a técnica do desenho a carvão.

A partir daí, entende-se a importância de incentivar os educandos a criar seus próprios materiais e a produzirem suas criações, através dos recursos que eles mesmos desenvolverem, sendo assim, poderá adquirir um largo conhecimento e aprendizagem no que diz respeito ao ensino alternativo de arte, através de elementos naturais, como o carvão.

Para o pesquisador, este trabalho se torna relevante devido à busca de subsídios que sejam encontrados no cotidiano do aluno, para o incentivo da prática artística, visando estimular os alunos à produção de seu próprio material e também a conscientização no que diz respeito à preservação do meio ambiente, bem como despertar no aluno o interesse sobre o desenho.

No que concerne à instituição, esta pesquisa irá contribuir para os arte/educadores de maneira significativa por que integra o ambiente escolar com a natureza, na busca de um ensino/aprendizagem, através de métodos alternativos que estimulem a produção e composição de arte pelos discentes, a fim de desenvolverem suas próprias produções, despertando suas potencialidades em criar os desenhos.

Portanto, é válido ressaltar que o ensino de arte, pode ser moldado de acordo com as necessidades que forem detectadas ao decorrer do tempo dentro do contexto escolar, pois este não é um ensino pronto, está aberto para transformações no que se refere à prática pedagógica, embora sendo importante o resgate e a valorização de recursos já explorados no passado, o que permite conhecermos melhor sobre a nossa própria história.

## 2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO CARVÃO NO PERÍODO DE PRODUÇÃO DA ARTE RUPESTRE

A descoberta do carvão e sua história deram-se por conta do homem das cavernas ou homem paleolítico. A partir do comando sobre o fogo, ossos e gravetos queimados originaram o carvão vegetal gerando a descoberta de sua utilização nas paredes de rochas pelo motivo do desenho. (ANGELIM, 2012, P.14)

A caverna de “*Chauvet*” no sul da França é um dos sítios de arte rupestre com maior quantidade de datação confiável do mundo. (GATTI, CASTRO e OLIVEIRA p.43, 2007).

Nesta gruta as análises dos pigmentos pré-históricos revelam que o vermelho é constituído de óxidos-de-ferro, eo preto, de dióxido-de-manganês ou carvão vegetal. Embora os óxidos minerais não sejam datáveis pelo carbono-14, o carvão o é. Foi com base nesse resíduo vegetal, portanto, que se realizaram algumas centenas de datações.(GATTI, CASTRO e OLIVEIRA 2007, p.43).



Figura 1: Desenhos das paredes da gruta de Lascaux, na França.

A arte rupestre é um elemento fundamental da história do homem paleolítico e também da arte, tornando-se um marco muito importante em todo o mundo, apesar de ser mais abundante na Europa. Tais desenhos foram feitos no interior de

cavernas, em rochas que eram usadas como abrigos e alguns, ao ar livre, a mesma também é chamada de arte parietal.

Essas figuras eram de animais como mamutes, bisontes, cavalos e algumas figuras humanas que representavam sempre a caça, danças, rituais e ainda guerreiros.

As pinturas normalmente eram feitas com os dedos, com buril ou com ajuda de penas e pêlos bem como, almofadas feitas de musgo ou folhas. Para tanto eram utilizados materiais como corantes minerais, nas cores: ocre-amarelo; ocre-vermelho e negro. Sempre utilizavam pigmentos de cores naturais. (RIBEIRO, online, 2010).

Enfatizando, a arte rupestre não se limitava apenas em desenhos do cotidiano, muitos desenhos foram encontrados em cavernas escondidas e em regiões pouco habitadas, os quais retratavam rituais funerários e religiosos do homem paleolítico, do mesmo modo em que desenhavam círculos e outras formas geométricas que demonstram um pouco de mistério sobre as concepções do homem naquela época.

O mais impressionante ainda é o “Bisão Ferido”, no teto da caverna de Altamira, no norte da Espanha (fig.4) o animal prestes a morrer está caindo, mas mesmo nessa situação de desamparo sua postura, com a cabeça abaixada, é de auto defesa. (H.W., JANSON 1996, p.14)

No Brasil, foram encontrados desenhos rupestres nos Estados da Bahia, Piauí e Santa Catarina feitos com o uso do carvão vegetal e sangue. Em alguns desenhos é perceptível a expressividade do homem naquele período por meio de representações que geralmente manifestavam seus anseios, e a satisfação de realizar atividades do dia a dia.(ANGELIM, 2012, P.14)

As gravuras e pinturas mais antigas têm por volta de 12.000 anos, foram encontradas no Parque Nacional da Serra da Capivara no estado de (Piauí). São esboço de plantas, objetos e pessoas. Como nos demais locais onde também é encontrado esse tipo de arte, elas retratam cenas do cotidiano e cerimônias de culto.

De acordo com pesquisas, atualmente ainda existem lugares em todo o planeta em que alguns sítios arqueológicos são preservados e cuidados com muita dedicação pelos pesquisadores, pois são muito importantes para o surgimento da história da arte.

De acordo com Gatti, Castro e oliveira:

A natureza dos animais representados e as técnicas utilizadas tornam essas figuras excepcionais. O fato da reprodução da perspectiva, a esfumatura e o recorte serem poucos freqüentes na arte paleolítica, e estarem muito elaborados nas pinturas da caverna, impedia qualquer datação dos desenhos da gruta de Chauvet com base nos critérios estilísticos. Por isso, foi importante a pesquisa através do carvão vegetal dos traços negros, o que permitiu a datação precisa com a ajuda da espectrometria de massa por acelerador. Hoje, a caverna de Chauvet é um dos sítios de arte rupestre com maior quantidade de datações confiáveis do mundo. (ANGELIM, 2012, P.15).



*Figura2: Rinocerontes e cavalos da caverna de Chauvet na pitoresca região de Ardeche, no Sul da França (ANGELIM, 2012, P.15).*

Até o final do século XV o carvão era usado apenas em desenhos preparativos, pois os fixadores para preservar as gravuras ainda não eram conhecidos; somente algum tempo depois, na cidade de Veneza, na Itália, foram usados em desenhos a carvão pela primeira vez. A partir daí alguns artistas como Giovanni Francesco Barbieri Bologna (1591-1666) e Giacomo Cavedoni (1577-1660) passaram a usar o carvão molhado no óleo para obter uma textura mais uniforme nos seus desenhos. (ANGELIM, 2012, P.15)

O lápis de carvão vegetal possui um tom negro acinzentado, já o carvão vegetal é homogêneo podendo adquirir algumas variações de acordo com a madeira utilizada na sua manufatura, possui uma textura macia e de fácil remoção, se caracteriza por uma cor mais vibrante. O desenho a carvão sobre o papel é fácil de trabalhar, permite fazer correções e criar tabelas de valores através de sobreposições de traços dos bastões com as mãos e esfuminhos e também pode se abrir brancos com o auxílio de borracha ou miolo de pão. (GATTI, 2007, p.46).

Com o passar do tempo houve muitas transformações em todo o mundo, com a arte não foi diferente, a técnica e o método de criação também sofreram alterações, entretanto, o uso carvão vegetal continuou prevalecendo diante dessas mudanças ocorridas.

Posteriormente a técnica de desenhos a carvão também foi utilizados pelos gregos, romanos a Idade Média e o renascimento, mas especialmente durante o século XIX e XX que o carvão adquiriu maior expressão, em parte devido ao conhecimento de novos fixadores. Apesar dos registros intactos descobertos nas cavernas, geralmente as superfícies desenhadas a carvão são muito vulneráveis e difíceis de preservar. Por isso esta técnica dedesenho se popularizou como um meio utilizado para trabalhos de caráter preparatórios e transitórios, ou seja, para receber ou dar lugar a outros materiais. (GATTI, 2007, p.43).

Mediante as técnicas de desenhos sem a ajuda de instrumentos de auxílio, o carvão é o que permite maior facilidade no manuseio de sua textura, que varia da mais fina até uma mancha mais uniforme.O carvão pode ser aplicado diretamente no papel se transformando em um pó fino e maleável, podendo ser manuseado com as mãos e também com o auxílio de um pano ou pincel. Gil Vicente usava o carvão em algumas de suas obras e explana sobre sua importância:

O carvão é a que eu mais gosto, pela facilidade que oferece de se conseguir desde a mais fina linha até a mais complexa mancha. O carvão é seco, sem gordura, e permite operações de adição e subtração de material, podendo-se apagar quase tudo que foi feito e recomeçar. Isso deixa o artista tranquilo para ir e vir, para corrigir ou modificar o desenho. (OLIVEIRA. 2012)

Peranteestas constatações, o artista tem total liberdade de criar e desenvolver seus desenhos, pois este componente é totalmente adaptável as necessidades do criador, possibilitando maior expressividade em cada obra executada, facilitando suas manifestações artísticas.

### 3. O CARVÃO NAS AULAS DE ARTE

O carvão tem uma significação muito grande no ensino artístico, haja vista que proporciona ao indivíduo espontaneidade em exercitar e adaptar sua obra quantas vezes precise, permitindo ao aluno modificar o seu esboço quando for desejado, dando base necessária para a execução do trabalho.

O uso do carvão nas aulas de arte também ajuda na conscientização dos alunos, pois, o docente pode intermediar a coleta dos materiais não permitindo que seja feita a quebra de galhos das árvores, apenas amostras coletados do chão, oferecidos pela própria natureza, mostrando para o aluno que não precisa danificar nenhuma árvore para fazer a extração dos gravetos.

Quanto às técnicas e materiais criados, Arslan comenta que:

Técnicas e materiais são criados em contextos culturais relacionados a modos de fazer arte. Por isso, é recomendável que o professor observe e investigue os novos materiais e técnicas que utiliza com frequência, como a frontagem, muito presente em propostas escolares de arte (ANGELIM, p.17)

Durante o processo de fabricação do carvão, deve-se escolher o material a ser queimado, pois o tipo de madeira é quem determinará o tempo em que se transformará em carvão, por esse motivo, é conveniente escolher madeira da mesma espécie, para que sejam criados bastões de boa qualidade.

O carvão é utilizado para fazer esboço, jogo de luz e de sombra, permitindo traços precisos e uniformes e no que diz respeito a sua utilidade no ensino artístico, pode-se afirmar que é uma técnica que tem várias vantagens entre elas de não brilhar. Mas o mesmo possui uma problemática no que diz respeito à fixação, onde não é aconselhável o uso de spray, por que pode causar danos ao desenho futuramente.

O professor pode tornar sua aula dinâmica e divertida, através da confecção artesanal do carvão, permitindo a integração do educando com materiais naturais, aprimorando esse material às necessidades que o ensino de artes possui, é algo válido, sendo que é pertinente que o aluno aprecie e conheça diferenciados tipos de artes.

Selecionar materiais da natureza ou manufaturados e que estejam presentes no convívio dos alunos é um método muito relevante para eles, é uma maneira de introduzir os educandos em atividades que lhes permitam a produção de seus próprios recursos para ser empregados no curso de artes.

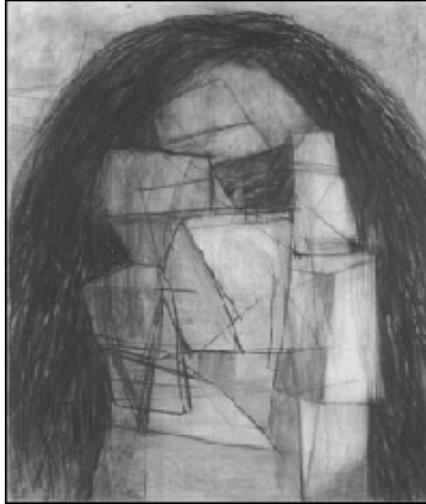
Por ser um recurso que pode ser conseguido diretamente na natureza e, além disso, ser de baixo custo, o uso desse pigmento pode sim contribuir expressivamente na aprendizagem, pois alunos de todo contexto social podem ter acesso a esse material que é relativamente barato e fácil de ser adquirido.

### **3.1 Artistas brasileiros que usam o carvão vegetal em suas obras e a Prática pedagógica dentro da sala de aula**

Após algumas pesquisas sobre artistas que usam o carvão vegetal em suas obras, destaca-se o artista Gil Vicente e Cláudia Baptistella Oliveira. Gil Vicente é adepto do uso dessa técnica e já teve grandes exposições que mostram sua habilidade em usar o carvão nas suas obras.

Na série “sessenta cabeças”, acervo do Mamam, Gil Vicente é exemplo de artista que tem usado o alto poder interpretativo. “Não se pense que é pegar o carvão e papel e riscar uma cabeça depois da outra”. “Cada uma dessas cabeças representa, na realidade, o resultado de um longo e exaustivo estudo; nenhuma delas sai pronta”. (VICENTE, 2011)

Gil faz um primeiro esboço e a partir daí vai realizando passo a passo cada detalhe como boca, olhos quase sempre disfarçados pelas sombras e todos os traços em si. “À vezes são tantas as fazes para se chegar ao resultado que fico a imaginar que o processo é penoso e sofrido, mas na verdade o artista usa palavras como “divertido” e “delicioso” para definir o seu trabalho e todo esse processo de sucessivos esboços”. (CIBERARTES-edição13-artista da semana=Gil Vicente).



*Figura3: Gil Vicente - Série Sessenta cabeça  
Acervo do Mamam, 1997.*



*Figura 4: Gil Vicente - Série Emoções Pesadas.  
Mestre do carvão e do nanquim, 1997.*

No que diz respeito às obras de Gil Vicente, elas podem ser usadas durante aulas práticas, o professor pode apresentar para os alunos os desenhos e pedir para que eles façam a leitura e interpretação das mesmas.

Em seguida o docente pode pedir que os alunos criem desenhos inspirados nas obras de Vicente, como podemos observar, são desenhos feitos somente com o carvão vegetal e que tem efeito contemporâneo, embora sendo trabalhado somente com o carvão vegetal.

“A cor absolutamente negra e a textura macia do carvão devem ter fascinado os artistas desde os primórdios da humanidade e certamente o carvão foi um dos primeiros elementos usados para riscar e retratar a expressão artística. No fundo das cavernas, junto com pigmentos extraídos

de vegetais, o homem empunhou pedras de carvão e exercitou os seus primeiros traços. Nascia a arte na alma desse ser ainda selvagem, que rosnava e não conhecia ainda as palavras, mas já trazia na mente a idéia de arte e de religiosidade. ”.( CIBERARTES-edição13-artista da semana=Gil Vicente).

Portanto é importante que os educandos possam interpretar e conhecer diferentes tipos de obras de arte, isso permite que o aluno possa ter diversos olhares sobre uma obra e assim, conhecer o real significado da arte.

Cláudia Baptistella é uma artista contemporânea, porém usa em suas obras o carvão, não se desvinculando dessa técnica tão antiga de desenho, demonstrando que a arte contemporânea pode ser trabalhada com o que já existe desde os nossos antepassados e mantém-se bonita e apreciável aos olhos de seus expectadores.

Na obra “Árvores secas”, ela usou unicamente o carvão, como podemos evidenciar na figura abaixo;



*Figura 5: Claudia Baptistella. Árvores Secas, Carvão, 2010.*

Através da obra de Cláudia pode-se constatar que a arte evoluiu bastante, entretanto, evidenciamos mesmo nos dias atuais que a arte rupestre ainda permeia a arte contemporânea; tendo como embasamento para isto, o uso do carvão por diversos artistas na atualidade.

### 3.2 A Composição do Carvão

Para a composição do carvão utilizam-se os seguintes materiais: gravetos e galhos secos de árvores. Para transformá-los em carvão é preciso carbonizá-los em uma temperatura média ou baixa, para que o carvão não ultrapasse o seu tempo de carbonização.

Podem ser usados para a manufatura gravetos de plantas como: a goiabeira, mangueira, ingazeira e etc. Através da escolha da planta a ser queimada pode-se conseguir o carvão com tons mais fortes ou com uma pigmentação mais clara, assim como um bastão mais firme ou macio.

Quando a manufatura resulta em um carvão macio, este se torna melhor para trabalhar com desenhos delicados e precisos. O carvão também é encontrado em forma circular, em barra e forma de lápis, estes, porém, passam por um processo de aglutinação ao serem misturados com outros pigmentos, até mesmo até retirados do fumo.

O carvão caracteriza-se principalmente por não apresentar aglutinantes em sua composição, e por este motivo não pode fixar o pigmento no suporte utilizado para o desenho, sendo assim, é indicado o uso de carvão mais duro que apresente uma coloração mais forte, o que permitirá um desenho com melhor resultado.

No processo de carbonização a primeira fumaça que sair da lata indica a perda de umidade dos gravetos. No momento da carbonização em si não há fumaça saindo da lata. O início de nova fumaça indica o momento de retirar a lata do fogo. O excesso de exposição ao fogo pode ocasionar a queima excessiva dos gravetos e sua transformação em brasa, e com isso ocorrendo o aparecimento de “fogo” na lata, se isso acontecer desligue imediatamente o gás do fogão e abafe com um pano bem molhado que cubra toda a lata. O objetivo é extinguir o oxigênio e apagar o fogo. O tempo de carbonização geralmente é de 30min, podendo variar de acordo com a espessura dos gravetos, tipo de madeira e sua umidade. Gravetos mais secos carbonizam mais rápidos. (GATTI, CASTRO e OLIVEIRA, 2007.p.46).

### 3.3 Aprendendo a fazer o carvão

De acordo com as orientações de Thérèse Hofmann, para a confecção do carvão são utilizados os seguintes materiais abaixo:

- Gravetos e galhos de plantas;
- Lata de ferro com tampa e suporte de arame para segurar com as mãos;
- Pano molhado;
- Pregos e martelo, para fazer furos ao redor da lata;
- Fogão;

A manufatura é feita da seguinte maneira:

- Faça furos ao redor de toda a lata, com exceção do fundo e da tampa;
- Limpe os gravetos retirando toda a casca, procure utilizar gravetos da mesma espessura e que sejam alinhados, sem ondulações;
- Corte todos os gravetos com o mesmo tamanho, coloque dentro da lata;
- Leve a lata com os gravetos ao fogo, mas não faça pressão, para não quebrarem quando estiverem sendo carbonizados;
- Quando sair a primeira fumaça da lata, isto indicará que os gravetos perderam a umidade. Somente quando a fumaça parar de sair da lata o carvão está pronto.

Normalmente, o tempo de carbonização é de 30 minutos, mas pode variar de acordo com a espessura e umidade dos gravetos escolhidos. Gravetos secos carbonizam com maior facilidade e mais rapidamente.

Quando o trabalho for com alunos menores é recomendado que o professor faça todo o trabalho de queima, recolher somente gravetos, de galhos de árvores, secos. Nunca destruir uma planta quebrando galhos vivos, pois os galhos verdes não são bons para serem queimados e transformá-los em carvão. (Educação, online, 2011).

Ao descrever sobre o suporte, Hoffmann-Gatti (2007, P.45), argumenta que:

Assim como o pastel o carvão se caracteriza pela ausência de aglutinantes que fixem o pigmento ao suporte. Por isso o suporte adequado é aquele que seja mais áspero, rugoso, que cause atrito com o bastão permitindo o recebimento e o depósito dos grãos de pigmento, Papéis artesanais ou Fabriano com textura e gramatura elevada, são mais recomendados.

Portanto, o carvão vegetal explorado em trabalhos práticos de arte, permite ao indivíduo uma obra com esboço e sombreamento de qualidade e produzindo resultados excelentes. Sua importância mantém-se viva através de sua originalidade, vencendo as barreiras do tempo e da história.

#### **4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Após algumas constatações observadas ao longo desta pesquisa, se tornou fundamental e necessária a realização de uma oficina sobre a utilização do carvão nas aulas de arte, desde a sua manufatura até o seu emprego em uma atividade prática de desenho.

Por ser um material alternativo, os alunos tiveram a chance de explorar e desenvolver suas habilidades e criatividade mediante a realização da atividade, pois a aula envolveu principalmente a prática, por meio da manufatura e do desenho feito com o bastão do carvão.

Para a realização desta atividade, primeiramente foi realizada uma visita na escola, juntamente com toda a equipe gestora, foi apresentada a proposta sobre a manufatura do carvão para a equipe, e em seguida, falou-se sobre o objetivo da oficina, que seria despertar nos discentes o interesse sobre o uso do carvão nas aulas de artes, além disso, mostrar para eles um recurso que desperte a curiosidade no que se refere ao uso de recursos alternativos no ensino artístico, permitindo aos alunos o contato direto com o carvão.

A oficina foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto, na turma do 6º ano “U”, no período matutino, com duração de 1 hora/aula por dia, foram feitas 2 horas/aula nos dias 23 e 24 de maio de 2013.

Com o auxílio da professora regente Conceição Martins Ferraz, a turma composta por 23 alunos, mostrou-se dinâmica e interessada sobre o assunto, todos participaram e foram ativos na realização das atividades.

Imediatamente se constatou que os alunos estavam dispostos a desempenhar os exercícios, e que não hesitariam em experimentar o “novo”, e que assimilaram de forma pertinente todas as orientações que lhes foram repassadas durante a oficina.

#### **4.1 Cronogramas das aulas**

##### **1º Aula**

- Foi feita uma breve explanação sobre o uso do carvão nas aulas de artes, no intuito de extrair dos alunos os conhecimentos que eles têm sobre o assunto abordado, em seguida, foi apresentado para a turma o vídeo “carvão” da professora Thérésè Hofmann<sup>2</sup>, que ensina a fabricação do bastão do carvão Vegetal, disponibilizado na disciplina de Ateliê de artes visuais 2.
- Logo após assistirem o vídeo, foi apresentada para eles uma lata com pequenos furos feitos com o auxílio de prego e do martelo e também um pedaço de arame para servi de aro da panela, onde é feito a carbonização dos gravetos. Um fogão a base de álcool também foi utilizado e somente manuseado pela pesquisadora, pois os alunos são menores e não podem correr riscos.
- Foram formadas equipes, onde os próprios alunos escolheram com quem iriam trabalhar e em sequência, foi solicitado para eles que cada equipe traria na próxima aula, gravetos de goiabeira e para a realização da manufatura do carvão e confecção do desenho.

## 2º Aula

- Foi realizada a queima dos gravetos e apresentados para os alunos o carvão manufaturado. Então foi solicitada para a turma que fizessem os desenhos com o carvão, a escolha sobre o tema do mesmo foi espontânea.
- Após a execução da atividade dos desenhos, os alunos foram chamados para apresentarem seus desenhos para toda à turma. Falaram sobre a importância dos desenhos e relataram sobre sua experiência ao usarem o carvão como base nos desenhos.
- Finalmente com o critério avaliativo foi elaborado um questionário, onde os mesmo responderam as perguntas sobre a atividade proposta na oficina de manufatura do carvão. Ao concluir a aula todos se mostraram satisfeitos com o resultado das atividades.

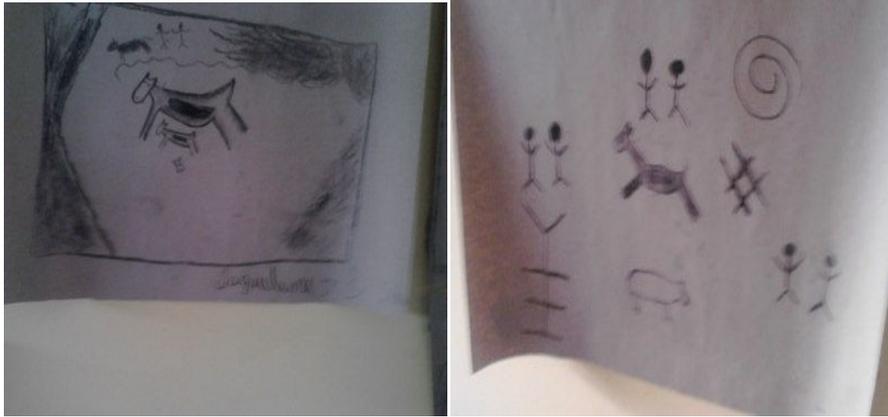


*Figura 6: Oficina de manufatura do carvão.  
Fonte: Arquivo pessoal.*

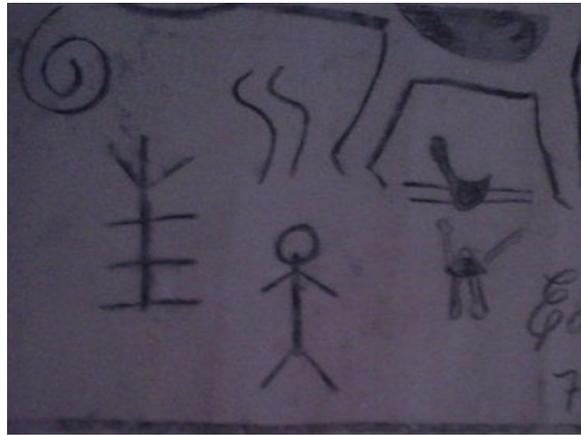


*Figura 7: desenhos produzidos pelos alunos.  
Fonte: Arquivo Pessoal.*

Os trabalhos foram feitos com carvão de goiabeira, no papel A4, e foram intitulados “a mão”, sendo que todos desenharam suas próprias mãos.



*Figura 8: desenhos produzidos pelos alunos. Figura 9: desenhos produzidos pelos alunos*  
 Fonte: Arquivo pessoal, 2013. Fonte: Arquivo pessoal, 2013.



*Figura 10: desenhos produzidos pelos alunos.*  
 Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Estes desenhos foram desenvolvidos também com o carvão de goiabeira, no papel A4 e foram intituladas “pinturas rupestres”, onde os alunos reproduziram as famosas pinturas rupestres.

## **5. A PROPOSTA TRIANGULAR DE (ANA MAE) E O DIAGNÓSTICO DA PESQUISA**

A pesquisa sobre o uso do carvão vegetal nas aulas de artes, na escola de ensino fundamental Edmundo pinto, mostra a pertinência de trabalhar com materiais alternativos e que sejam encontrados no dia a dia dos alunos, devido à constatação de que os eles preferem trabalhar com recursos de baixo custo e que estejam com mais acessibilidade, pois nem todos têm condições de comprar os materiais que a escola exige para as aulas de ensino artístico.

Ao trabalhar com a prática durante a pesquisa de trabalho de curso teve-se como referência para desenvolvimento da pesquisa a proposta triangular de Ana Mae, onde ela fala da importância de Ler, Interpretar e fazer.

Estes três focos principais desta proposta foram diretamente trabalhados na oficina, onde os alunos fizeram a leitura de imagem, através dos desenhos rupestres apresentados durante as aulas e também trabalharam com a prática, através da fabricação do carvão vegetal e finalmente respondendo a um pequeno questionário que abordava sobre a oficina de manufatura do carvão.

Os alunos se mostraram interessados e curiosos para trabalharem na fabricação do carvão, e também em fazer os desenhos com o carvão que eles mesmos ajudaram a criar. Vale ressaltar que todos participaram de forma dinâmica durante as duas horas de aula e ficou notória a satisfação da turma em trabalhar com a técnica de manufatura.

Os dados coletados durante a pesquisa revelam através da atividade prática e também de um questionário que, a turma aceitou o carvão como elemento de grande relevância na composição de desenhos.

No que diz respeito ao estudo do carvão no ensino de arte 18 alunos, responderam ser ótimo e cinco responderam que foi satisfatório.

Quanto à oficina do carvão dentro das aulas, 21 alunos responderam que foi ótimo e 2 alunos responderam satisfatório.

Em relação à facilidade em adquirir os gravetos para fazer a manufatura do carvão dentro de sala, todos os alunos responderam que foi ótimo, pois é um material fácil de ser encontrado na natureza.

Ainda falando sobre os desenhos feito com o carvão, dos alunos entrevistados, 20 revelaram que a experiência foi ótima e 3 satisfatória. Isto por que alguns disseram que o carvão apresenta diferentes tonalidades, além disso, apresentam várias nuances sobre o desenho.

De maneira geral, ao introduzir uma oficina de manufatura do carvão dentro de um ambiente escolar, foram reveladas diversas possibilidades de criação e de prática artística, sendo que ao trabalhar a parte teórica através de um vídeo os alunos já se mostraram interessados no tema e ao introduzir a prática da manufatura, todos se mostraram aptos e dinâmicos a receberem de forma espontânea, novos recursos que possibilitem a ampliação da aprendizagem.

Enfim, aprendemos ao decorrer desta pesquisa que é fundamental conhecer e explorar coisas novas e que estejam presentes no meio em que vivemos , assim como ,em nosso cotidiano. O desenho é muito comum nas aulas de arte, porém, os alunos tiveram a oportunidade de usar o carvão vegetal; algo inusitado na escola Estadual Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto, onde nunca havia sido trabalho esta técnica.

Portanto, nota-se que o fazer artístico pode ser uma prática dinâmica, divertida e que pode contextualizar a proposta que a autora Ana Mae defende para ser abordada na arte/educação.

A proposta triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isto e por articular a arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA 1998, p. 41)

Contudo, a arte é uma forma do indivíduo conhecer, interpretar, criar e desenvolver diversas formas de expressão, e tudo isso envolve um contexto cultural e social que podem ser explorados dentro da sala de aula, como um fator importante para o desenvolvimento artístico do indivíduo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como finalidade mostrar para os educandos e educadores do ensino artístico a importância do emprego do carvão vegetal nas aulas de artes como recurso pedagógico. Durante a pesquisa constatou-se que na Escola governador Edmundo Pinto de A. Neto, os professores não costumam trabalhar com elementos naturais e com técnicas diferenciadas, continuam de modo geral trabalhando apenas com ensino tradicional, obedecendo apenas o plano pedagógico oferecido pela equipe gestora da escola.

Ao introduzir o tema proposto, pode-se perceber que os objetivos da pesquisa foram notoriamente alcançados, pois os alunos mostraram competências e habilidades no que diz respeito à utilização do carvão nos desenhos.

Demonstraram até mesmo disponibilidade para desenvolver atividades que envolvam a livre expressão, como foi o caso dessa oficina, onde eles tiveram a oportunidade de criar seus desenhos fluentemente.

Quanto aos professores, vale destacar que é imprescindível que estejam preparados e aptos para trabalhar com recursos que estejam presentes no cotidiano dos alunos, pois se sabe que alguns não disponibilizam recursos financeiros para compra de materiais para as aulas de artes, por isso é necessário que estejam conscientes que técnicas diversificadas também podem ser grandes aliadas do ensino-aprendizagem.

A professora mostrou-se bastante flexível no que se refere ao uso da técnica de fabricação e composição de desenhos através do carvão, pois para ela foi de grande valia esta oficina, que é um método alternativo, dinâmico e que permite ao educador o contato direto e mais próximo dos educandos.

Ao realizar a oficina do carvão, pensou-se nas principais dificuldades que os alunos da escola enfrentam para trabalhar nas aulas de artes, e o que ficou perceptível é que a maior dificuldade é a falta de condições financeiras para a compra de materiais, por isso existe a necessidade de introduzir materiais diversificados e que façam parte do cotidiano dos educandos. Somente assim, os alunos não serão prejudicados durante as aulas por não terem condições de comprarem materiais para fazerem suas criações artísticas.

Contudo, o que foi relacionado e coletado durante este trabalho nos leva a refletir sobre o processo de mudanças que a arte/educação ainda precisa sofrer para que o mesmo se torne mais atrativo, diversificado e produtivo. O professor precisa saber de seus méritos e peculiaridades, para que se adéqüe as novas propostas que o ensino de artes oferece.

Nota-se a carência de estratégias que valorize tanto o aluno, quanto a disciplina, pois ambos são geradores e coletores de conhecimento e a produção artística deve ser adequada de acordo com o âmbito escolar e também com a realidade do aluno.

Finalmente, constatou-se que nesta escola o ensino de artes ainda é precário e precisa de maior destaque no contexto pedagógico da instituição, pois, ainda não é valorizado significativamente, já que é uma área de conhecimento que precisa ser integrante na aprendizagem dos alunos.

Investigar sobre o tema abordado foi relevante, principalmente por ser um elemento que todos podem ter acesso e que tem seu marco ao longo da história da arte, pois pode servir como contribuição para as dificuldades enfrentadas pelos educadores e pelos alunos, que muitas vezes não dispõem de recursos para desenvolver as atividades que o ensino artístico carece.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, Angelina dos Santos. *O Carvão nas aulas de arte: Implicações pedagógicas*, 2012.

ARSLAN, Luciana Mourão e IAVELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning. 2006.

BARBOSA, Ana Mae, **A Imagem no Ensino de Arte**, São Paulo, 2008.

BRITO José Otávio. **Princípios de produção e utilização de carvão vegetal de madeira**. USP/ESALQ. – Documentos Florestais: Piracicaba (9): 1-19, maio 1990.

GATTI, Thérèse Hofmann, **Materiais em artes**: manual para manufatura e prática / GATTI, Thérèse Hofmann, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira. Brasília: Secretaria de estado e Cultura do DF:Fundo de Arte e da Cultura - FAC, 2007.

H.W. JANSON, Antony F. Janson; **Iniciação à História da arte/** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MÉREDIEU, Florence. **O desenho infantil**. São Paulo, Cultrix, 1974.

Disponível em: “HIPERLINK” em:

<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/arte-rupestre>, acessado em 26/05/2013

<http://brasilecola.com/historiag/prehistoria.html>, acessado em 18/04/2013.

<http://atividadesonline.blogspot.com.br/2012/05/arte-rupestre-da-gruta-de-chauvet-e.html>. Acessado em 26/05/2013.

<http://www.arteducar.com/carvaol01a.html>, acessado em 18/05/2013.

<http://www.artesclaudia.com.br/obra.php?artista=1&tipo=2>. Acesso em: 14/06/2013

<http://www.cyberartes.com.br/artigo/?i=253&m=43>, acessado em 19/05/2013.

<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT18143518071,00.html>. Acesso em 14/06/2013.

OLIVEIRA, Gil Vicente Vasconcelos. Depoimento do Artista. [on-line] Disponível em: <http://www.gilvicente.com.br/atelier.html>. Acesso em: 15/04/2013.

## ANEXO 1 - Plano de Aula



### PLANO DE AULA DE ARTES VISUAIS

**Escola de Ensino Fundamental Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto**

**Professor:** Fabiana Antonia Quirino Araujo

**Turma:** 6º ano

**Turno:** Matutino

**Público Alvo:** Educando com faixa etária entre 11 a 12 anos

**Conteúdo:** Oficina de manufatura do carvão vegetal.

Produção artística do aluno com o carvão.

**Carga horária:** 2 horas/aulas

#### Objetivos Gerais:

- Estimular a produção de recursos naturais manufaturados para as aulas de artes na escola de Ensino Fundamental Gov. Edmundo Pinto de Almeida Neto;

#### Objetivos específicos:

- Produzir desenhos usando o carvão vegetal,
- Conhecer a História do carvão;
- Promover a aprendizagem através da história e da manufatura do carvão;

**Metodologia:****1ª Aula:** Conversa Explicativa:

- Detectar o conhecimento dos alunos sobre o uso do carvão e as pinturas rupestres.
- Falar do objetivo da tarefa;
- Apresentar vídeo sobre a manufatura do carvão;
- Orientação para a fabricação dos bastões em carvão e divisão de equipes;

**2ª Aula:** Pesquisa

- Realização da manufatura do carvão;
- Produção dos desenhos pelos alunos com os bastões de carvão;
- Realização do critério avaliativo, através do questionário e participação;
- **Recursos**
- Gravetos e galhos de plantas;
- Lata de ferro com tampa e suporte de arame para segurar com as mãos;
- Pano molhado;
- Pregos e martelo, para fazer furos ao redor da lata;
- Fogão;
- Data show;

**Avaliação**

A avaliação foi desenvolvida ao longo da atividade através da participação e por meio de um questionário;

**ANEXO2****Questionário**

1. O que você achou de conhecer e estudar sobre o carvão?  
 ótimo.  
 Satisfatório.  
 Ruim.
2. O que você achou da oficina de manufatura do carvão?  
 ótimo.  
 Satisfatório.  
 Ruim.
3. O que você achou da facilidade para adquirir os gravetos?  
 ótimo.  
 Satisfatório.  
 Ruim.
4. O que você achou da experiência de fazer desenhos usando o carvão?  
 ótimo.  
 Satisfatório.  
 Ruim.